

Dossiê Especial

DOI: 10.5965/25944630412020069

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

A methodological proposal for reading wedding photographs

Una proposición metodológica para lectura de fotografías de casamiento

SCHNEID, Frantieska Huszar ¹

MICHELON, Francisca Ferreira ²

¹ Doutoranda e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL). Especialista em Docência na Educação Profissional (Senac-RS). Graduada em Moda e Estilo (UCS). Docente dos Cursos Técnico em Vestuário e Tecnólogo em Design de Moda, ambos do Instituto Federal Sul-rio-grandense. <http://lattes.cnpq.br/2346887754842567> ; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9351-0776> E-mail: frantieskahs@gmail.com

² Doutora em História (PUC-RS). Mestre em Artes Visuais (UFRGS). Professora titular do Instituto de Ciências Humanas e Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. <http://lattes.cnpq.br/4451406034191031> ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4737-323X> E-mail: fmichelon.ufpel@gmail.com

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

RESUMO

O trabalho é um recorte da metodologia da tese de doutorado (em andamento) *Memórias costuradas: o traje da noiva em fotografias de casamento (1920-1969)*. A metodologia estrutura-se em estudo de caso com revisão bibliográfica, análise das fontes visuais (fotografias de casamento) e entrevistas. O acervo pesquisado não se encontra em um lugar público, organizado e catalogado, mas sim no privado, no íntimo. A escolha de 81 fotografias se deu ao optar somente por aquelas em preto e branco, com a presença apenas do casal no registro e quase todas em pé, para a melhor visualização dos trajes. Foram utilizados diversos autores, de áreas distintas, que auxiliaram no entendimento das informações extraídas das imagens e foram todos de suma importância para a compreensão das diversas áreas trabalhadas (conservação e preservação, fotografia, museologia, moda e memória). Foi feita uma dissecação de cada fotografia para melhor entender a teia deste acervo. Assim, foi elaborado um roteiro para a leitura das fotografias, que priorizou os seus dados concretos. Com base nas fichas de análise fotográfica utilizadas por Mauad (1996), Bruno e Samaian (2007), Nacif (2007), Sant'Anna (2010) e Schneid (2018), foram construídas fichas para catalogar os retratos do presente estudo. O foco está na definição da roupa dos noivos, mas todos os outros elementos presentes na cena retratada são explorados, bem como a materialidade da fotografia, fotógrafo e contexto em que foi tirada. Esse texto mostra todo o processo metodológico dessa análise.

Palavras-chaves: Fotografia de casamento; Análise fotográfica; Memória da moda.

Abstract

The paper is a cut of the doctoral thesis methodology (in progress) Sewed Memories: The Bride's Attire in Wedding Photographs (1920-1969). The methodology is structured in a case study with bibliographic review, analysis of visual sources (wedding photographs) and interviews. The researched collection is not in a public place, organized and cataloged, but in private, in an intimate place. The choice of 81 photographs was made by choosing only black and white photographs, with only the couple present in the register and almost all standing, for a better view of the attires. Several authors from different areas were used, this helped in the understanding of the information extracted from the images and they were all very important for understanding the many areas worked (conservation and preservation, photography, museology, fashion and memory). A dissection of each photograph was made in order to better understand the web of this collection. Therefore, a script for the reading of the photographs was elaborated, prioritizing the concrete data about it. Based on photographic analysis cards used by Mauad (1996), Bruno e Samaian (2007), Nacif (2007), Sant'Anna (2010) e Schneid (2015), cards were developed in order to catalog the portraits of the present study. The focus is on the definition of the bride and groom's clothing, but all the other elements present in the depicted scene are explored, as well as the materiality of the photograph, photographer and the context in which it was taken. This paper shows the whole methodological process of this analysis.

Keywords: *Wedding photographs; Photographic analysis; Fashion memory.*

Resumen

El trabajo es un recorte de la metodología de la tesis de doctorado (en andamiento) Memórias costuradas: el vestido de la novia en fotografías de casamiento (1920-1969). La metodología se estructura en estudio de caso con revisión bibliográfica, análisis de las fuentes visuales (fotografía de casamiento) y entrevistas. El acervo investigado no se encuentra en un lugar público, organizado y catalogado, pero sí en lo privado, en lo íntimo. La opción de 81 fotografías se dio por optar apenas por fotografías en blanco y negro, con la presencia apenas de la pareja en el registro y casi todos en pie, para la mejor visualización de los trajes. Fueron utilizados diversos autores de áreas distintas que auxiliaron en el entendimiento de las informaciones extraídas de las imágenes y fueron todos de suma importancia para la comprensión de las diversas áreas trabajadas (conservación y preservación, fotografía, museología, moda y memoria). Fue hecha una disección de cada fotografía para mejor entender la estructura de este acervo. Así, fue elaborado un guion para la lectura de las fotografías que priorizó las informaciones concretas sobre la misma. Con base en las fichas de análisis fotográfica utilizadas por Mauad (1996), Bruno y Samaian (2007), Nacif (2007), Sant'Anna (2010) y Schneid (2015), fueron construidas fichas para catalogar los retratos del presente estudio. El centro está en la definición de la ropa de los novios, pero todos los otros elementos presentes en la escena retratada son explorados, bien como la materialidad de la fotografía, fotógrafo y contexto en que fue sacada. Essetexto muestra todo el proceso metodológico de este análisis.

Palabras clave: *Fotografía de casamiento; Análisis fotográfico; Memoria de la moda.*

1 INTRODUÇÃO

Neste texto serão apresentadas as estratégias metodológicas para a aproximação das teorias com o objeto empírico do estudo, as fotografias de casamento. Este espaço destina-se à descrição do trabalho, apresentando e justificando as técnicas e os métodos utilizados na tese de doutorado (em andamento) *Memórias costuradas: o traje da noiva em fotografias de casamento (1920-1969)*. Santos e Sant'Anna-Muller (2011/2012) se apropriam dos estudos de Mauad (2004, p. 19ss) para afirmar que a metodologia para quem trabalha com imagens fotográficas é um trabalho interdisciplinar, pois considera-se

que os processos de análise e interpretação de um documento polifônico, como a fotografia, exige, de seu investigador, o diálogo intenso com diferentes saberes e possibilidades de indagações teóricas e metodológicas (SANTOS e SANT'ANNA-MULLER, 2011/2012, p. 292).

Não se optou apenas por um autor ou abordagem metodológica, mas sim por construir caminhos com embasamento suficiente para suprir a necessidade de um tema com caráter multidisciplinar (memória, museologia, antropologia, sociologia e moda). Mauad defende que “a metodologia, longe de ser um receituário estrito, aproxima-se mais a uma receita de bolo, na qual, cada mestre cuca adiciona um ingrediente a seu gosto” (1996, p. 14). E, nesse texto, utiliza-se a ideia de Mauad para Schneid; Michelon

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

adicionar ingredientes e criar a própria “receita do bolo” para a leitura das fotografias de casamento.

O ponto de partida para essa metodologia foi a dissertação de mestrado da autora, a qual deu origem ao livro *Vestidos da Memória: os registros de casamento em um álbum de família*. Nessa obra inicia-se o que, naquele momento, foi chamado de *Análise de leitura fotográfica*, que recaía sob as imagens pesquisadas e a visualidade era explorada nos mínimos detalhes, uma verdadeira dissecação para entender a teia do acervo, corroborando Barthes, que afirma que “decompor, ampliar as imagens para melhor compreendê-las, fazer delas o único papel para então conhecer sua verdade” (2012, p. 80). Aliada à visualidade, a oralidade da guardiã de família também foi explorada, traçando intersecções com o que se via e ouvia.

Vale ressaltar que, naquele trabalho, as fotografias analisadas pertenciam ao mesmo acervo e encontravam-se inseridas em um álbum¹, salvaguardado pela guardiã como uma relíquia pertencente ao seu museu familiar. Na atual pesquisa também trabalha-se com o conceito de *fotografia de família* (BARROS, 1989; LEITE, 1993; ORMEN-CORPET, 1999; KOSSOY, 2005; CRUZ, 2011; SCHNEID, 2018), inseridas em *álbum de família* (SILVA, 2008), em que as noivas contam/narram as lembranças do casamento, memórias de família e de suas vidas, mas expande-se o recorte espacial para trabalhar com o conceito de *fotografias órfãs* (BRUNO, 2018), que pertencem aos *atlas de família*, em que as fotografias são vistas e experimentadas, construindo uma experiência de formas visuais. Bruno (2019), ancorada no conceito de *atlas Mnemosyne* (DIDI-HUBERMAN, 2013), fala que: “Refletir sobre a imagem e sua habilidade de insurgir pensamentos, gestando narrativas sobre o mundo, soberana aos tempos e tantas vezes, aos ditames impostos às suas múltiplas peles e camadas de sobrevivências” (BRUNO, 2019, p. 105) é o objetivo do *atlas de família*.

2. PRIMEIROS PASSOS: organizar, selecionar, acondicionar, descrever, sistematizar

O acervo (Figura 1) se construiu ao longo dos anos e acompanha a trajetória acadêmica da autora. As fotos eram diversificadas e com múltiplas linhas de investigação para serem exploradas. Inúmeros caminhos poderiam ser percorridos para buscar respostas que poderiam surgir de diferentes áreas. O objeto-fotografia de casamento tem este caráter multi/pluri/interdisciplinar e é riquíssimo nos seus desdobramentos.

1 “O sentimento de pertencimento é reforçado quando, ao virar as páginas dos álbuns e olhar para as fotografias, as gerações futuras elaboram narrativas sobre eventos passados, atualizando na memória construída a experiência vivida” (MAUAD, 2000, p. 151)

Figura 1: Acervo de fotografias de casamento



Fonte: da autora

Muitos eram os formatos (figura 2) em que se encontravam essas imagens, algumas delas vinham soltas, outras fixadas em cartão², umas com papel barreira³ para melhor conservar a fotografia-, havia também aquelas que estavam ainda no porta-retrato, que habitaram as mesas de alguma sala, determinadas imagens encontravam-se em formato de quadro, que moraram em paredes durante anos e depois foram parar em antiquários, e aquelas ainda coloridas à mão, que agregavam valor tentando deixar a imagem ainda mais real.

Figura 2: Fotografias de casamento em diferentes suportes



2 Cartão: prancha formada por várias camadas de papel coladas. Encontram-se no mercado inúmeras variedades de cartões de baixa qualidade até aos cartões de fibra de algodão, de trapo ou de pasta de papel purificada. Apenas estes três últimos oferecem as qualidades necessárias para serem usados como material de arquivo de fotografias. (PAVÃO, 1997)

3 Papel Barreira: papel colado, usado para evitar contaminações ácidas entre dois materiais, tais como cartão de má qualidade e uma prova fotográfica. Na ausência de cartões de boa qualidade, pode-se usar temporariamente o papel barreira para forrar o interior de caixas de cartão destinadas a guardar fotografias. (PAVÃO, 1997)

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

Fonte: da autora

Também na figura 2 pode-se observar, além da variedade de materiais em que elas aparecem, a presença de outras pessoas além da noiva, o que interfere quando é feita a análise do traje, pois as roupas dos convidados podem dizer muito mais sobre tendências de moda de um período e práticas vestimentares, do que o próprio traje dos noivos.

O primeiro passo então foi definir que todas as imagens eram em preto e branco, suporte⁴ em papel e formato retangular. Logo após, questionou-se sobre quais personagens (figura 3) se optaria para trabalhar dentro da fotografia de casamento, ou seja, inúmeras fotos apenas da noiva, várias outras dos noivos com os convidados, noivos e os pajens, mas elegeu-se o casal para o referido estudo. Além do casal presente na cena retratada, priorizou-se que ambos estivessem em pé, para a melhor visualização dos trajes, mas isso não acontece na sua totalidade, uma vez que, das 81 fotografias analisadas, em 4 delas a noiva aparece sentada e em 3 o noivo está nessa posição.

Figura 3: Fotografias de casamento - noivos



Fonte: da autora

Depois de realizado o recorte, passou para o próximo passo, a digitalização, para trabalhar com as fotografias em meio digital. Então, questionou-se sobre qual seria a melhor forma de acondicionar as fotografias físicas, para conservá-las e manuseá-las diariamente sem danificá-las. Pinheiro (2009/2010), em sua pesquisa sobre a conservação e restauro de fotografias no Museu da Imagem em Braga, afirma

⁴ Suporte: em fotografia é o material sobre o qual uma emulsão fotográfica é aplicada. Os suportes tradicionais das imagens fotográficas é o papel (para as provas) ou o plástico (para os negativos e transparências). Ao longo da história da fotografia, muitos outros foram utilizados para suporte tais como vidro, cobre, ferro, pano, cabedal e loiça. (PAVÃO, 1997)

que “a necessidade de conservar e restaurar fotografias advém do seu papel como ‘arquivo de memória’. A conservação de fotografias tem como objetivo prolongar a vida dos objetos fotográficos”. Cartier-Bresson, nos *Cadernos técnicos de conservação fotográfica*, ainda complementa afirmando que “cabe a ela [fotografia], preservando-se a si mesma, prolongar a aparência das coisas, difundir conhecimento e conservar a memória” (CARTIER-BRESSON, 2004, p. 01).

Em contato com diversos conservadores e restauradores em um curso sobre conservação têxtil, ofertado pela Universidade Federal de São Paulo e ministrado pela professora Tereza Cristina Toledo de Paula, e após inúmeras conversas e reflexões acerca de fotografias, elegeu-se envelopes de poliéster (figura 4) para melhor acondicioná-las. Pavão (2004) diz que “a embalagem não pode interferir com a peça arrumada e deve ser de material quimicamente neutro” (p. 09). Segundo o mesmo autor, estas embalagens individuais são o primeiro nível de proteção e “protegem do pó, da manipulação e de flutuações rápidas ambientais. Podem uniformizar formatos, numerar e indexar” (PAVÃO, 2004, p. 09).

Figura 4: Envelopes de poliéster



Fonte: da autora

Porém, tais envelopes não estavam disponíveis no mercado local e, por isso, decidiu-se construí-los, assim já eram criados tamanhos específicos para a demanda do acervo em questão. Criou-se o que Pavão (2004) chama de cartucho, “selada em três lados” (p. 10), com fita adesiva, que oferece proteção e é fácil de confeccionar. E foram definidos os tamanhos G para as fotos de 21x3cm até 25x35cm, M para as fotos de 14,3x19cm até 19,5x25,7cm, P para as fotos 10,5x15cm até 12x18cm e PP 8x12,-5cm até 9x14cm (figura 5). O material escolhido “têm a vantagem de ser transparente e deixar consultar o objeto sem remover da embalagem” (PAVÃO, 2004, p. 10).

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

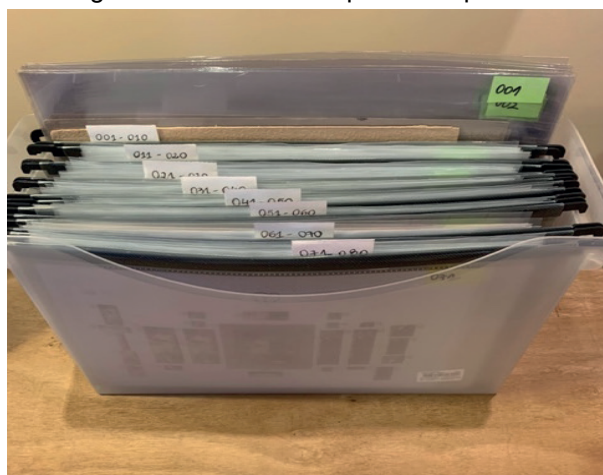
Figura 5: Envelopes de acetato G, M, P e PP



Fonte: da autora

Cada envelope foi colocado em um saco plástico (que mais tarde receberam as duas fichas de sistematização – de fotografia e de traje -, além dos painéis das fotografias em camadas) e separadas a cada 10 em pastas suspensas (figura 6). Este acondicionamento, conforme Pavão (2004, p. 9), é o segundo nível de proteção, “as caixas, gavetas ou fichários são o nível dois de proteção. Permitem-nos manter em grupo peças semelhantes, evitar excesso de peso e são auxiliares na organização e na procura de peças”.

Figura 6: Pasta com arquivos suspensos




Fonte: da autora

Após selecionar e acondicionar as fotografias para o trabalho, a etapa seguinte foi a construção de fichas de sistematização (figura 7), para obter a descrição das

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

fotos. Nelas foram inseridos todos os dados visíveis das fotografias, sem nenhum elemento externo a elas⁵. Segundo Casquição (2012) “a descrição é um processo que tem como objetivo recolher e sistematizar informação de forma a torná-la acessível aos utilizadores que fazem uma pesquisa”. A autora ainda explica que a descrição de uma fotografia “compreende uma sequência lógica de operações que se inicia com a observação e análise do documento para obter determinada informação que se considere significativa” (CASQUIÇO, 2012).

Figura 7: Ficha de sistematização das fotografias

FICHA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS			
Código: 001	Data: 28/12/1931		
Materialidade			
Formato	Apenas foto		
<input checked="" type="checkbox"/> Suporte primário	<input checked="" type="checkbox"/> Cartão		
<input type="checkbox"/> Suporte secundário	<input checked="" type="checkbox"/> Cartão dobrável		
<input type="checkbox"/> Suporte terciário	<input type="checkbox"/> Papel barreira		
Posição da foto	Dimensões		
<input checked="" type="checkbox"/> Retrato	Foto 18x24		
<input type="checkbox"/> Paisagem	Cartão 24x31		
Embalagem			
<input type="checkbox"/> P	<input checked="" type="checkbox"/> Lisa		
<input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/> Trabalhada		
<input type="checkbox"/> G	<input type="checkbox"/> Passaport		
Papel			
Cores	Superfícies	Outras informações	
<input checked="" type="checkbox"/> Marrom	<input type="checkbox"/> Brilhante		
<input type="checkbox"/> Creme	<input type="checkbox"/> Mate		
<input type="checkbox"/> Verde	<input type="checkbox"/> Semi-mate	Marca:	
<input checked="" type="checkbox"/> Cinza	<input checked="" type="checkbox"/> Perigado		
Conservação			
Otimo	Imagem de prata	Meio líquido	Suporte em papel
<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Amarelamento	<input type="checkbox"/> Abrasão	<input checked="" type="checkbox"/> Rasgos
<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Espelho de prata	<input type="checkbox"/> Adesões	<input checked="" type="checkbox"/> Sujidades
<input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Desvanecimento	<input type="checkbox"/> Perdas	<input type="checkbox"/> Vincos
			<input type="checkbox"/> Perfuração
Marca	Prendas de suporte	OBS.: A dobra do cartão está rasgada pela metade.	
<input checked="" type="checkbox"/> Tinta	<input type="checkbox"/> Parcial		
<input checked="" type="checkbox"/> Carimbos	<input type="checkbox"/> Total		
<input type="checkbox"/> Fimosem	<input type="checkbox"/> Onco:		
<input type="checkbox"/> Cola	<input type="checkbox"/> Descolada		
<input type="checkbox"/> Outras			
Informações			
Fotógrafo	Assinatura	Phot. Santos Pelotas	
	<input checked="" type="checkbox"/> Etiqueta		
	<input type="checkbox"/> Carimbo		
	<input type="checkbox"/> Cartão	<input checked="" type="checkbox"/> Marca d'água	
	<input type="checkbox"/> Não identificado		
Transcrição Dedicatória/ Legenda: Aos nossos Iãos Angelo e Alice. Afectuosa lembrança do enlace dos sobrinhos Maria e Paulo 28/12/31			

Local				
Igreja	Descrição do cenário: Paroia adornada com papel (?). Altar com muitos castiçais (de prata?) com velas acesas, vasos e jarras (de prata?) com flores (margaridas?), crucifixo (de prata?) no alto escultura religiosa - Sagrado Coração de Maria e cortina transparente com renda nas bordas. Há outra escultura religiosa, porém não consegue-se identificar qual (São José?). No chão encontram-se suportes de vasos e jarras de flores. Há em algumas flores cartões suspensos. Tapete no chão. Ao lado da noiva encontra-se uma almofada redonda, com as bordas em tecido franjado e uma flor bordada (?) no centro com fundo escuro e a flor em tom mais claro.			
<input checked="" type="checkbox"/> Estúdio				
<input type="checkbox"/> Festa				
<input type="checkbox"/> Rua				
<input checked="" type="checkbox"/> Não identificado				
Tipos de fundo				
Liso	Elementos cênicos			
<input checked="" type="checkbox"/> Cortina				
<input type="checkbox"/> Painel-desenho				
<input checked="" type="checkbox"/> Papel/ tecido de parede				
	<input checked="" type="checkbox"/> Móveis	Lado do ângulo - Noivo		
	<input checked="" type="checkbox"/> Flores			
	<input checked="" type="checkbox"/> Velas			
Retratados				
Posição	Expressão corporal	Lado do ângulo - Noiva	Lado do ângulo - Noivo	
<input checked="" type="checkbox"/> Noiva esquerda	<input checked="" type="checkbox"/> Noiva em pé	<input checked="" type="checkbox"/> Frontal	<input type="checkbox"/> Frontal	
<input type="checkbox"/> Noiva direita	<input type="checkbox"/> Noiva sentada	<input type="checkbox"/> 3/4	<input checked="" type="checkbox"/> 3/4	
<input type="checkbox"/> Noivo esquerda	<input checked="" type="checkbox"/> Noivo em pé	<input type="checkbox"/> Perfil	<input type="checkbox"/> Perfil	
<input checked="" type="checkbox"/> Noivo direita	<input type="checkbox"/> Noivo sentado			
Expressão facial				
<input type="checkbox"/> Noiva sorrindo	Mãos			
<input checked="" type="checkbox"/> Noiva séria				
<input type="checkbox"/> Noivo sorrindo				
<input checked="" type="checkbox"/> Noivo sério	<input type="checkbox"/> Enlaçam	Elementos corporais - Noiva		
	<input type="checkbox"/> Dominam			
	<input checked="" type="checkbox"/> Não aparente			
		<input type="checkbox"/> Cabelo solto	Elementos corporais - Noivo	
		<input checked="" type="checkbox"/> Penteadado		
		<input type="checkbox"/> Indefinido		
			<input checked="" type="checkbox"/> Barbado	
			<input type="checkbox"/> Topete	
Traje				
Vestuário - Noiva	Acessórios - Noiva	Vestuário - Noivo	Acessórios - Noivo	
<input checked="" type="checkbox"/> Vestido	<input type="checkbox"/> Jóias	<input type="checkbox"/> Terno	<input checked="" type="checkbox"/> Gravata	
<input checked="" type="checkbox"/> 2 peças	<input type="checkbox"/> Luvas	<input checked="" type="checkbox"/> Smoking	<input type="checkbox"/> Lenço	
<input type="checkbox"/> Indefinido	<input type="checkbox"/> Óculos	<input type="checkbox"/> Fraque	<input type="checkbox"/> Óculos	
<input checked="" type="checkbox"/> Vão	<input type="checkbox"/> Terço/ Rosário	<input type="checkbox"/> Camisa/Calça	<input type="checkbox"/> Luvas	
<input checked="" type="checkbox"/> Grinalda	<input type="checkbox"/> Meia	<input checked="" type="checkbox"/> Colete	<input type="checkbox"/> Relógio	
		<input type="checkbox"/> Farda	<input type="checkbox"/> Jóias	
			<input type="checkbox"/> Chapéu	
Aliança				
<input type="checkbox"/> Noiva	Bouquet - Noiva			
<input type="checkbox"/> Noivo				
<input type="checkbox"/> Não consta				
<input checked="" type="checkbox"/> Não aparente	<input checked="" type="checkbox"/> Redondo	Bouquet - Noivo		
	<input type="checkbox"/> Cascata			
	<input type="checkbox"/> Sreçada			
	<input type="checkbox"/> Flor única	<input type="checkbox"/> Flor - Noivo		
	<input checked="" type="checkbox"/> Com fitas	<input type="checkbox"/> Sim		
		<input checked="" type="checkbox"/> Não		
			<input type="checkbox"/> Social	
			<input type="checkbox"/> Kipper	
			<input checked="" type="checkbox"/> Borboleta	
Palavras-chave:				
OBS.:				

Fonte: da autora

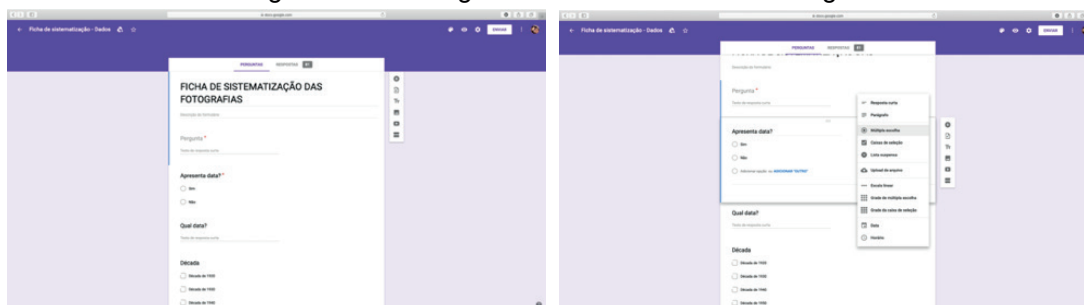
Depois das fichas preenchidas, criou-se um formulário no Google Forms⁶ para obtenção dos gráficos dos resultados. Primeiro, foram elaboradas as perguntas (Figura 8) para inserir as informações e cada uma delas poderia variar em (Figura 9): resposta curta, parágrafo, múltipla escolha (apenas uma resposta) ou caixas de seleção (podendo marcar mais de uma opção). Por exemplo, em relação à data optou-se por múltipla escolha – Apresenta data? Sim ou não. Já em relação aos acessórios da noiva, elegeu-se caixas de seleção, pois o traje pode apresentar mais de um acessório – jóias, luvas, óculos, terço/rosário, meia.

5 Apenas da sistematização dos trajes é que será trabalhado com o conceito de Barthes (1990) e Smit (1987) de denotação (os fatos como eles são) e conotação (o que se interpreta desse fato).

6 <https://docs.google.com/forms/d/1tk0HLBtQq32u3ISQwZ87MNjgf6vna6Go-tY-JsYrKkqc/edit>

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

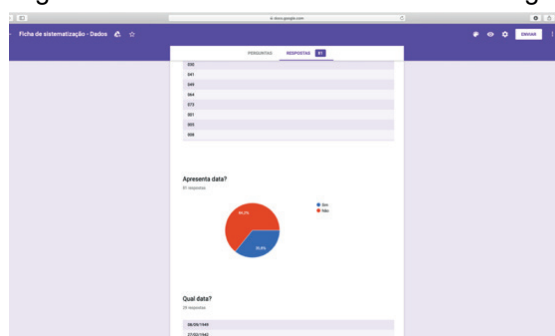
Figuras 8 e 9: Perguntas dos formulários do Google



Fonte: da autora

Após as perguntas serem formuladas, iniciou-se o processo de respondê-las, inserindo as informações que constavam nas fichas. Conforme as respostas eram inseridas, gráficos (Figura 10) foram sendo gerados com os resultados finais.

Figura 10: Gráficos dos formulários do Google



Fonte: da autora

Toda a explicação, metodologia e autores que levaram a construção das fichas, além de esclarecer a opção pelas categorias criadas serão apresentadas no próximo capítulo.

3. CRIANDO MECANISMOS: fichas de sistematização das fotografias

Quando se refere à fotografia, entende-se ela como objeto e não apenas como imagem, ou seja, sua materialidade e qualquer informação inserida, também entram como elementos intrínsecos⁷. Primeiro, criou-se um código de 3 dígitos para identi-

⁷ Ferrez (1994) afirma que os objetos são portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que devem ser identificadas na abordagem museológica. As informações intrínsecas são as percebidas no próprio objeto, sem necessidade de recorrer a outras fontes. As informações extrínsecas ou informações documentais, necessitam de outras fontes para que sejam conhecidos o contexto e o significado que o objeto teve

cação de cada fotografia, “Um elemento fundamental na organização é a atribuição de um número. Por meio do número as peças são ordenadas e encontradas facilmente” (PAVÃO, 2004, p. 09); depois um campo para inserir a data, quando a foto traz esta informação; e, após, um local para colocar a miniatura digitalizada de cada fotografia - apenas frente.

Para a descrição das fotografias procurou em Albuquerque (2006) como se dá este detalhamento nos documentos fotográficos:

A descrição de documentos fotográficos nos códigos de catalogação dá grande ênfase à descrição física, que trata de indicar o suporte, qual foi o procedimento técnico empregado, estado físico do documento, ou seja, todas as características que formam o objeto em si, e essas características também estão no ângulo dado às figuras, nos planos escolhidos, tipo de luz, etc, que caracterizam o suporte e sua composição em um documento com seu formato próprio. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 126).

Campos foram criados para melhor visualização e segmentação das informações extraídas, são eles:

α) Materialidade

Em relação ao formato: suporte primário (apenas fotografia), secundário (cartão) e terciário (*passepourt*⁸).

Quanto à apresentação e composição do objeto fotografia: apenas foto, cartão, cartão dobrável e papel barreira.

Posição da fotografia: retrato ou paisagem.

Dimensões da fotografia e cartão (se houver).

Tamanho da embalagem: PP, P, M, G.

Referente às bordas da fotografia: lisa, trabalhada, branca e se conta *passepourt*.

β) Papel

Segundo Pavão (1997):

O papel de relevação é um papel de barita, de fabrico industrial. Foi produzido em várias gramagens, desde o fino ao acartonado e numa tal variedade de cores (branco, creme, amarelo, etc.) e superfícies (brilhante, mate, semi-mate, perlado, texturado, etc.) que ainda hoje nos deixa impressionados. (s/p)

antes da sua entrada no museu.

8 Passepartout com costas: embalagem protetora para provas fotográficas e outros objetos planos. É geralmente formada por um par de cartões ligados ao longo do lado maior por uma fita adesiva, flexível e resistente que atua como dobradiça. Em geral o cartão da frente tem uma abertura ou janela que permite ver a fotografia sem abrir o artefato. O cartão traseiro é inteiriço. A prova fotográfica pode estar colada ao cartão traseiro, ou presa apenas pelos cantos, ou suspensa por charneiras. O cartão da janela pode cobrir as margens ou não, dizendo-se então que a prova flutua. (PAVÃO, 1997)

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

Cores⁹: marrom, creme, verde e cinza.

Superfícies: brilhante, mate, semi-mate e perlado.

Outras informações: se o papel é texturado ou não e se conta no verso do papel a sua marca. Pavão (1997) fala que o papel de revelação “foi produzido com emulsão de cloreto de prata, brometo de prata, brometo de prata e cloro-brometo de prata, com características ligeiramente diferentes entre si” (s/p). O autor cita marcas como Velox, Agfa Brovira, Ilfobrom, Kodak Elite, Agfa Portiga Rapid e Record Rapid, Forte e Porturex Rapid.

χ) Conservação

Quanto ao estado de conservação: Utilizou-se o conceito de Cândido (2006, p. 55-56): ótimo – a peça encontra-se em excelentes condições de conservação, estando totalmente na íntegra -, bom – a peça apresenta características físicas e estéticas originais em boas condições, mesmo que já tenha sido restaurada -, regular – a peça possui sujeira aderida, pequenas perdas e/ou passa por processo inicial de deterioração - e péssimo – a peça apresenta-se em processos graves de degradação, tais como grandes e irreversíveis perdas de sua matéria original.

Segundo Pavão (2004, p. 08), as formas de deterioração das fotografias são:

Da imagem de prata: amarelecimento, espelho de prata, desvanecimento. “Sobretudo nas extremidades, o negativo apresentava cor de chumbo e um brilho prateado”. Da imagem a cor: alteração do equilíbrio cromático, desvanecimento, mancha amarela. Do meio ligante: abrasão, aderências, perdas. Do suporte papel: rasgos, sujidades, vincos, fragilização

Imagem de prata: amarelecimento, espelho de prata¹⁰, desvanecimento.

Meio ligante: abrasão, aderências, perdas.

Suporte em papel: rasgos, sujidades, vincos, perfurações.

Marcas¹¹: tinta, carimbos, ferrugem, cola, outras.

Perdas de suporte: parcial, total.

Se está descolada e onde. Aqui foi inserido um campo para observações, em que se explica melhor o estado de conservação e deterioração da foto-

⁹ Tanto as cores, quanto as superfícies, inseriu-se nas fichas aquelas que apareceram nas fotografias.

¹⁰ Espelho de prata: designação de uma forma de deterioração muito vulgar nas imagens fotográficas em prata filamentar gelatinada. O espelho de prata consiste no aparecimento de zonas de cor de chumbo, brilhantes, nas bordas e cantos das provas e negativos. Resulta da migração de ions de prata oxidada para a superfície da imagem e sua posterior redução a prata metálica. É mais acentuada em geral na periferia da fotografia porque é por aí que penetra a umidade. (PAVÃO, 1997)

¹¹ “Inscrições a tinta, marcas de ferrugem de cliques, carimbos de museus sobre a imagem, marcas de dedos e perdigotos, são apenas alguns dos muitos e frequentes exemplos de negligência que encontramos” (PAVÃO, 2004, p. 10)

grafia.

δ) Informações

Em relação ao fotógrafo e atelier fotográfico, se está identificado e de que forma: assinatura, carimbo, cartão, etiqueta, marca d'água ou não identificado. Neste local também há um campo para inserir o nome do fotógrafo ou atelier, quando houver.

Transcrição da dedicatória/legenda: quando consta na fotografia (frente ou verso) ou no cartão a mensagem é transcrita neste espaço. Candido (2006) fala sobre marcas e inscrições e orienta como deve ser feita a transcrição: “Transcrever, entre aspas, inscrições, legendas, gravações e marcas simbólicas, conforme redação, ordem e grafias existentes na peça” (p. 55).

ε) Local

Onde a fotografia foi tirada: igreja, estúdio, festa, rua ou não identificado. Aqui há uma lacuna para a descrição do cenário.

Lembrando, mais uma vez, que para a descrição das fotografias utilizou-se Albuquerque (2006; 2012; 2015), Cândido¹² (2006), dicionários e glossários de termos usados em conservação (PAVÃO, 1990) e termos têxteis (COSTA, 2004; CRUZ, 2013), além dos Tesouros para acervos museológicos (FERREZ, 1987) e Tesouro de objetos do patrimônio cultural brasileiro (FERREZ, 2016).

Em relação aos tipos de fundo que apareceram: liso, cortina, painel-desenho e papel/tecido de parede.

Os elementos cênicos que frequentemente estão presentes nas fotografias: almofada, cortina, esculturas, flores, móveis, tapete, velas.

φ) Retratados

Quanto à posição dos noivos: noiva esquerda, noiva direita, noivo esquerda, noivo direita.

Expressão corporal: noiva em pé, noiva sentada, noivo em pé, noivo sentado.

Lado do ângulo da noiva: frontal, $\frac{3}{4}$, perfil (ALBUQUERQUE, 2006, p. 134).

Lado do ângulo do noivo: frontal, $\frac{3}{4}$, perfil.

Expressão facial: noiva sorrindo, noiva séria, noivo sorrindo, noivo sério.

Mãos: Apropriando-se dos conceitos de Riffel e Gevaerd (2013), utilizou-se os conceitos de “mãos que enlaçam” e “mãos que dominam” ou não aparente.

Elementos corporais da noiva: cabelo solto, penteado, indefinido¹³.

12 “A peça deve ser descrita de forma objetiva, partindo sempre do geral para o particular” (CÂNDIDO, 2006, p. 58).

13 Utiliza-se o termo indefinido quando fogem os detalhes devido a posição dos retratados ou má qualidade da fotografia.

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

Elementos corporais do noivo: barba, bigode, topete.

γ) Traje¹⁴

Este campo servirá de base para a construção da ficha de sistematização específica do traje. Em relação ao vestuário da noiva: vestido, duas peças, indefinido, véu e grinalda.

Quanto aos acessórios¹⁵: joias, luvas, óculos, terço/rosário, meias.

Vestuário do noivo: terno, smoking, fraque, camisa/calça, colete, farda¹⁶.

Quanto aos acessórios do noivo: gravata, lenço, óculos, luvas, relógio, joias, chapéu.

Aliança: se está aparente no noivo, na noiva, se não consta ou não está aparente.

Bouquet da noiva: redondo, cascata, braçada, flor única, com fitas, indefinido ou não consta.

Flor no traje do noivo: sim ou não.

Gravata: social, *kipper*, borboleta.

η) Palavras-chave

Campo para inserir alguma palavra-chave para fácil acesso à fotografia. Ex. Noiva de preto.

ι) Observações

Alguma observação que seja relevante mas que não aparece nos outros campos acima citados.

Findada a descrição das fichas de sistematização das fotografias, inicia-se o processo de coleta dos resultados dessas, o que não é foco do presente estudo, pois não teria espaço suficiente para apresentação de todos os resultados.

4. COSTURAS ENTRE MODA E FOTOGRAFIA: A ANÁLISE DOS TRAJES

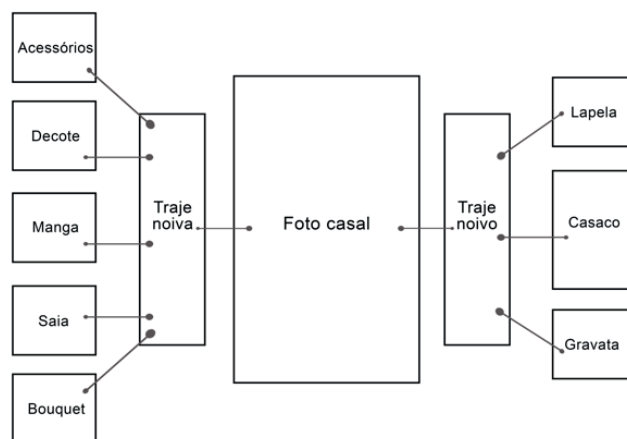
Finalizada a etapa de análises das fotografias e coleta de dados, parte-se para o momento de aprofundar a análise sobre o traje dos noivos. Na primeira etapa já se obteve alguns resultados gerais, porém optou-se por construir fichas específicas de

14 Segundo Viana (2017) o traje da noiva encaixa-se nos trajes civis, com subcategoria, traje social, ou seja, “é a indumentária das atividades sociais. São as roupas dos eventos sociais, como festas, reuniões e casamentos” (p. 48).

15 “Cada detalhe da imagem fotográfica pode ser um indício para sua leitura, além das informações escritas (quando existem): objetos, cenário, expressões faciais, postura do sujeito, vestuário, ou mesmo acessórios como chapéus, luvas, bengala, joias, lenços, sombrinhas. (MONTONE, 2011/2012, p. 29)

16 Conceituado não como traje social, mas como traje militar que engloba categorias militares das forças armadas: marinha (força naval), exército (força terrestre) e aeronáutica (força aérea). (VIANA, 2017, p. 44)

Figura 12: Fotos dissecadas



Fonte: da autora

Na ficha de sistematização dos trajes foi utilizado o mesmo número das fotos inseridas na ficha de sistematização das fotografias e também um campo disponível para inserir a data quando presente.

A ficha foi dividida em dois grandes campos: traje da noiva e traje do noivo e estes foram desmembrados.

1. Traje da noiva: descrição do modelo, sempre seguindo a mesma ordem – modelo do vestido, comprimento, textura, detalhes, estilo do vestido, decote, mangas, saia, acessórios.
 - α) Vestuário noiva: duas peças (saia e blusa), vestido ou indefinido;
 - β) Cor¹⁷: clara ou escura;
 - χ) Acetinado¹⁸ ou não;
 - δ) Peça complementar: possui? Se sim, qual? Em alguns momentos a noiva aparece com uma anágua, casaco ou outra peça que complemente o traje;
 - ε) Renda: sim ou não. Muitos dos vestidos apresentam rendas, seja na sua totalidade ou em alguns detalhes;
 - φ) Estilo do vestido: anatômico, *baby look*, *chce-coeur*, Charleston, coquetel, evasê, godê, painel, princesa, não apresenta, não identificado.

17 Como todas as fotografias são em preto e branco, não se pode afirmar qual a cor dos trajes, mas se são claros ou escuros (como as noivas de “preto”).

18 Tecido brilhoso, geralmente chamado de Cetim, porém não se pode afirmar.

Este estilo é o nome dado na área de modelagem, que é a partida (mol-des) para a construção de qualquer traje;

- γ) Decote: assimétrico, canoa, careca, cavado, cavado profundo, coração, drapeado, frente-única, quadrado, tomara-que-caia, redondo, transpassado, decote U, decote V, não apresenta (nos casos que apresenta gola), não identificado;
- η) Abotoamento: apresenta? É comum aparecer vestidos com abotoamentos no centro da frente do vestido, com botões forrados de tecido;
- ι) Gola: alta, chinesa, *colarette*, colarinho, esportiva, fichu, fraque, laço, marinheiro, polo, rulê, xale, não apresenta, não identificado. A maioria dos trajes é com o peito bem coberto e muitos dos vestidos apresentam gola;
- φ) Colarinho, lapela, jabô: apresenta? Qual estilo? Caso apresente gola colarinho, qual é o estilo?
- κ) Manga: abotoada, afunilada, com babado, balão, bispo, bufante, capa, curta, dólmã, dupla, drapeada, extra longa, japonesa, longa, morcego, presunto, raglã, sem manga, três quartos, não identificada;
- λ) Punho: sim ou **não**? Abotoado, botão duplo, com elástico, não identificado;
- μ) Saia – comprimento: abaixo do joelho, extra longa, longa, midi, no joelho, não identificado;
- ν) Saia – estilo: balonê, com babados, com pregas, drapeada, evasê, franzida, godê, lápis, plissada, reta, semi-godê, não identificada;
- ο) Cauda: altar, capela, imperial, longa, real, *watteau*, não identificada, não apresenta;
- π) Armação: sim, não, não identificada - Quando o vestido apresenta uma saia de armação não aparente, mas que insere um volume considerável no traje;
- θ) Acessórios – cabeça: grinalda, véu, não identificado, não apresenta;
- ρ) Tipos de véu: *ballet*, capela, catedral, cotovelo, *juliet cap*, mantilha, ombro, ponta do dedo, valsa, *voillete*, não apresenta, não identificado. Não foram encontrados na bibliografia consultada todos os tipos de véus citados aqui, para isso sites da internet¹⁹ foram utilizados para consultar o nome adequado de cada tipo desse acessório que apareceu nas foto-

19 <https://aflorarnoivas.com/veu-de-noiva/> ;
<http://avectoi.com.br/2017/11/veus-voilletes-casquetes-e-grinaldas-que-noiva-e-voce/> ;
<https://www.zanky.com.br/p/5-veus-para-5-estilos-de-noiva-qual-combina-com-voce-121128>

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

grafias;

- σ) Acessórios: joias, luvas, meias, óculos, terço/rosário, não apresenta, outros;
 - τ) *Bouquet*: braçada, com fitas, cascata, flor única, redondo, não apresentada, não identificado. Em relação aos *bouquets* também não foi encontrado nada referente às suas nomenclaturas na bibliografia consultada e, novamente, recorre-se aos sites de internet²⁰ que abordam temas relacionados ao casamento. Essa categoria não apresenta todas as nomenclaturas encontradas nos sites, mas apenas aquelas que aparecem nas fotografias do acervo;
2. Traje do noivo: descrição, tipo do vestuário, cor, acessórios;
- α) Vestuário – noivo: colete, fraque, smoking farda, terno, não identificado. Em relação ao estilo da roupa do noivo, ela pode ser social (fraque, smoking ou terno) ou militar (Marinha, Exército ou Aeronáutica) e ainda ter uma peça extra que é o colete.
 - β) Abotoamento do casaco: duplo, simples, não identificado. A maneira como os botões do casaco se apresentam, sozinhos ou em duplas;
 - χ) Cor: calça escura, casaco escuro, calça clara, casaco claro. Aqui o que se pretende descrever é se há diferença na cor do casaco para a calça, ou seja, se a calça é mais clara que o casaco e vice-versa. Já que não se pode precisar as cores das peças, procura-se saber se há diferenças entre elas;
 - δ) Padronagem: na calça, no casaco, não apresenta. Se utiliza o termo padronagem para se referir a alguma estampa, desenho ou padrão de tecido que não seja liso, como, por exemplo, uma calça risca de giz;
 - ε) Acessórios: chapéu, gravatas, joias, lenço, luvas, óculos, relógio, não apresenta, não identificado, outros;
 - φ) Lapela: cravo, chanfrada, curta, virada, não identificada, não apresenta;
 - γ) Colarinho: americano, inglês, mao, quebrado, simples, não identificado;
 - η) Acessórios – lapela/bolso: flor, lenço, joia, não apresenta, não identificado;
 - ι) Gravata: social, *kipper*, borboleta;
 - φ) Padronagem – gravata: sim, não;

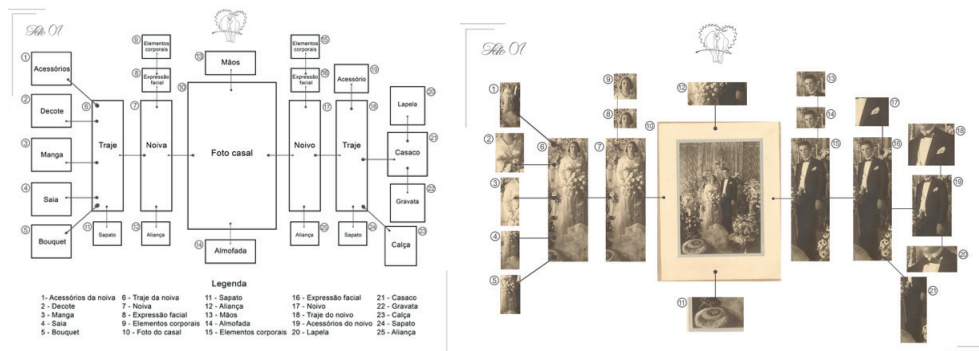
Finalizada a descrição das fichas de sistematização dos trajes, se re-
20 <https://revista.icasei.com.br/tipos-de-buque-de-noiva-escolha-o-seu/>
<http://www.portaltudoaqui.com.br/buque-de-noiva-escolha-o-formato-de-acordo-com-o-seu-tipo-fisico/>

te o mesmo processo das fichas de sistematização das fotografias: inserir os dados nos formulários do Google Forms para obter os resultados dessa etapa.

5. ALGUNS ALINHAVOS INICIAIS

Após fichas preenchidas e formulários respondidos, começa a criação de painéis das fotografias. Inicialmente foi construído um painel geral com todas as informações extraídas, conforme mostra o esqueleto presente na figura 13 e o exemplo da fotografia 01 (figura 14).

Figura 13: Esqueleto do painel geral e Figura 14: Painel geral da fotografia 01



Fonte: da autora

O próximo passo foi a criação de painéis individuais para cada elemento analisado, como, por exemplo, os tipos de vestido: *evasê* (figura 15), *baby look* (figura 16) e anatômico (figura 17).

Figura 15: Vestido *evasê* e Figura 16: Vestido *baby look*



Fonte: da autora

Figura 17: Vestido anatômico



Fonte: da autora

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

Assim como a análise do estilo do vestido, aplica-se a mesma metodologia para os outros 24 elementos analisados e, de acordo com suas categorias, foram criados ao total 210 painéis, sendo 89 para trabalhar com as fotografias em si, 88 painéis para descrever e analisar os trajes das noivas e 33 para os trajes masculinos.

6. CONCLUSÃO

O grupo de fotografias, do qual parte esse estudo, é característico das colocações feitas: reúne imagens que foram produzidas ao longo de cinco décadas, porém observou-se que, no decorrer do período analisado, as fotografias de casamento pouco ou nada mudam em relação a cenários, poses e comportamento dos fotografados. A mudança mais evidente é no traje da noiva, que apresenta as alterações que os vestidos sofrem, de acordo com a transformação de moda de cada período. Mesmo que tendências de moda venham e vão, desde a era Vitoriana, o vestido de noiva é mantido com alguns elementos essenciais na sua composição: véu, grinalda, saia longa - que cobre, no mínimo, os tornozelos -, *bouquet*, luvas – que entram e saem da tendência e alteram sua aparição no tamanho – e a cor branca.

Entende-se o vestido de noiva como uma roupa ritualística que ganha caráter de objeto de desejo, reservatório de emoções e expectativas. Para a mulher, ele não representa um simples vestido, mas sim um objeto de desejo, símbolo que perdura muitos e muitos anos após a cerimônia. [...] Assim sendo, a roupa torna-se um recurso da memória coletiva, tal como um vestido de noiva, que provoca no indivíduo uma série de associações afetivas pessoais ou mesmo produzidas pela cultura social. É uma produção da memória coletiva, que acaba tornando os vestidos de noiva brancos, referências claras a tudo aquilo que engloba o universo feminino, seja por ser envolvido pela áurea de sonho ou em uma posição de aprisionamento social. (SCHNEID, 2018, p. 161)

Em relação ao traje da noiva das fotografias analisadas das décadas de 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960, pode-se afirmar que a maioria se casou de vestido claro, estilo godê sem armação, comprimento longo, com cauda altar, com mangas longas, decote careca. Em relação aos acessórios, a maior parte casou-se com joias, véu capela, grinalda e usou *bouquet* redondo com fitas.

Estes resultados não são o foco desse estudo, que teve como objetivo geral apresentar a metodologia criada pela autora para a sua tese de doutorado. Escolheu-se para esta abordagem apenas um recorte da trajetória da pesquisa, visto que o trabalho original conta ainda com entrevistas de algumas das “noivas” portadoras das fotografias. Observam-se neste momento os trabalhos da memória com viés afetivo, ou seja, suas articulações com os sentimentos e emoções, pois um dos sentidos da memória é lembrar com emoções onde as energias das lembranças são movidas pelo pulsar do coração.

A intenção foi mostrar um pouco do universo de possibilidades que se tem quando se trabalha com fotografias como documento e mostrar algumas maneiras que os pesquisadores podem utilizar fotografias para estudar as formas vestimentares, reforçando o papel da moda como campo do saber e produção do conhecimento que ultrapassa fronteiras, apresentando variadas alternativas de investigação do fenômeno cultural moda, com base na pesquisa científica. Bem como, a importância de pesquisar sobre moda para outros campos, tais como memória, história, sociologia, antropologia, semiologia e comunicação.

Existem inúmeras perspectivas para refletir sobre as imagens como fontes de estudo para a história da memória afetiva e da moda. Para, a partir disso, reflexionar sobre as fontes visuais – fotografias de casamento - e as probabilidades que oferecem à análise dos códigos vestimentares da noiva do século XX, dentro do recorte temporal de 1920 a 1969.²¹

Submetido em:23/10/2019

Aceito em: 09/01/2020

Publicado em: 01/02/2020

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.29-42, 1989.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: **O óbvio e o obtuso**: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p.11-26.

_____. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BENARUSH, Michele K. **Termos básicos para catalogação de vestuário**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura, 2014. Disponível em: <http://www.museus-doestado.rj.gov.br/termos_basicos/termos_basicos.pdf. > Acesso: 10 de fev. 2017, 19:39:43

21 Este artigo foi revisado por Luciana Vasconcelos, graduada em Letras pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: luh.costa@gmail.com

UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA LEITURA DE FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO

BRUNO, Fabiana; SAMAIAN, Etienne. Uma cartografia verbo-visual da velhice: fotobiografias e montagens de memórias. **Revista Chilena de Antropologia Visual**, Santiago, n. 10, p. 30-53, 2007.

BRUNO, Fabiana. Imagens, palavras e montagens: a potência da experimentação das grafias no fazer antropológico. Trabalho apresentado na **31ª Reunião Brasileira de Antropologia**, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

_____. Fotografias órfãs e insurgências: supervivências dos arquivos de imagens. In: Colóquio Internacional do Imaginário. Construir e habitar a terra: deformações, deslocamentos e devaneios. **Atas do III ICHT**, 16-18 de abril, 2019. São Paulo. Disponível em: < <https://sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/Fotografias-órfãs-e-insurgências-supervivências-dos-arquivos-de-imagens.pdf> > Acesso: 02 de jun. 2019, 21:05:34

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: **CADERNO de diretrizes museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2ª Edição

CARTIER-BRESSON, Anne. Uma nova disciplina: a restauração-conservação de fotografias. In: **CADERNOS técnicos de conservação fotográfica**, organização do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. 3. ed. rev - Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

CASQUIÇO, Sónia. A descrição de documentos fotográficos em contexto arquivístico: problemáticas e metodologias. **5º Workshop de arquivística** (UC-CEHR). Lisboa, 17 de Novembro de 2012. Disponível em: < http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Enc/2012-11-17_WorkshopArq_SoniaCasquico.pdf > Acesso: 07 jul. 2018, 12:52:05

COSTA, Manuela Pinto da. Glossário de termos têxteis e afins. **Revista da Faculdade de Letras**. Ciências e técnicas do património. Porto, I série, vol. III, p. 137-161, 2004. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4088.pdf>> Acesso: 28 out. 2017, 23:45:34

CRUZ, Nina Velasco. Fotografia de família e memória: deslocamentos da arte contemporânea. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.7, n.11, p.137-155, jul./dez. 2011.

CRUZ, Cleide lemas da Silva. **Glossário de Terminologias do Vestuário**. Brasília: Editora IFB, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contrapon-

to, 2013.

FERREZ, Helena Dodd. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

_____. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio** n.2: estudos de museologia. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, 1994.

_____. **Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Fazer Arte. Gerência de Museus da Secretaria Municipal de Cultura, 2016.

KOSSOY, Boris. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. On: SA-MAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac São Paulo, 2005, p. 41-47

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

_____. Fotografia e história – possibilidades de análise. In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (orgs). **A leitura de imagens na pesquisa social**: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004, p.19-36

MONTONE, Annelise Costa. Exemplo de leitura de um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa. **História em Revista**, Pelotas, n.17/18, p.19-30, Dez.2011/ dez.2012.

NACIF, Maria Cristina Volpi. O vestuário como princípio de leitura do mundo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2007, São Leopoldo. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História**. São Leopoldo: Associação Nacional de História, 2007.

ORMEN-CORPET, Catherine. **L'album de famille**: almanac des modes. Paris: Hazan, 1999.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

PAVÃO, Luís. **Dicionário e glossário de termos técnicos usados em conservação fotográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

_____. **Conservação de colecções de fotografia.** 1997.

PINHEIRO, Sara Raquel. **Conservação e restauro de fotografias:** uma experiência de conservação e restauro de fotografias no Museu da Imagem (Braga). Estágio curricular (FacFil, UCP, Braga) 2009/2010.

RIFFEL, Renato; GEVAERD, Eduardo Neto. Mão que dominam, mãos que enlaçam: encenações de masculinidades nos retratos de casamento do Vale do Itajaí – Mirim na segunda metade da década de 1940. **Maiêutica** – Curso de História, v.1, n.1, p.73-86, 2013.

SANT'ANNA. Mara Rubia. Álbuns de família, uma experiência pedagógica e de investigação histórica de moda. **Anos 90.** Porto Alegre, v. 17, n. 32, p. 249-282, dez. 2010.

SANTOS, Rochelle Cristina dos; MULLER, Mara Rubia Sant'Anna. Vestindo "jornal": de imagens de um objeto de moda às possibilidades de um objeto histórico. **História em Revista.** Pelotas, n.17/18, p. 287-299, dez.2011/dez.2012.

SCHNEID, Frantieska Huszar. **Vestidos da memória:** os registros de casamento em um álbum de família. Curitiba: Editora Prismas, 2018.

SILVA, Armando. Álbum de família: a imagem de nós mesmos / Armando Silva; tradução Sandra Marha Dolinsk – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

SMIT, Johanna W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: **Análise documental: a análise da síntese.** 2.ed. Johanna w. Smit (coord.). Brasília: IBICT, 1987. p.101-113.

VIANA, Fausto. **Para documentar a história da moda:** de James Laver às blogueiras fashion. São Paulo: ECA-USP, 2017. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/165/151/726-1> Acesso: 23 jan. 2018, 12:53:43

Websites e documentos eletrônicos

ALBERTONI, Gabriela. Zankyou. 5 véus para 5 estilos de noiva: qual combina com você? Disponível em: < <https://www.zankyou.com.br/p/5-veus-para-5-estilos-de-noiva-qual-combina-com-voce-121128> > Acesso em: 24 mar. 2017, 18:57:33

BRASIL. Ministério da Educação. Instituições de ensino superior e cursos cadastrados. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br> Acesso: 15 out. 2018, 16:43:01

BRUNELLI, Michello. Aflorar: grinaldas e acessórios. Véu de noiva: separamos 8 topos para você escolher. Disponível em: < <https://aflorarnoivas.com/veu-de-noiva/> >

Acesso: 24 mar. 2017, 19:45:23

ICASEI. Buquê de noiva. Tipos de buquê de noiva: escolha o seu. Disponível em: < <https://revista.icasei.com.br/tipos-de-buque-de-noiva-escolha-o-seu/>> Acesso: 02 abri. 2017, 23:12:54

Design de Moda: referencial para a pesquisa científica. Disponível em: <https://moda-pesquisacienti.wixsite.com/modapesquisa> Acesso: 15 out. 2018. 16:00:39

RAMOS, Cida. Portal Tudo aqui. Buquê de noiva, escolha o formato de acordo com o seu tipo físico. Disponível em: < <http://www.portaltudoaqui.com.br/buque-de-noiva-escolha-o-formato-de-acordo-com-o-seu-tipo-fisico/>> Acesso: 02 abri. 2017, 22:24:04

RODRIGUES, Carol. Avec Toi. Véus, Voilletes, Casquetes e Grinaldas – que noiva é você? Disponível em: < <http://avectoi.com.br/2017/11/veus-voilletes-casquetes-e-grinaldas-que-noiva-e-voce/>> Acesso em: 24 mar. 2017, 17:47:13

GOOGLE FORMS. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>> Acesso: 27 abr. 2017, 14:15:28